

visita guiada

CENTRO DE ESPECTÁCULOS DE TRÓIA

Preparado para todos os desafios e eventos

Construído pela Engiarte, com arquitectura da Promontório, o design de interiores do Centro de Espectáculos ficou a cargo de Flávio Tirone da Arsuna, ateliê especializado em arquitectura de cena que se afirma fundador desta especialidade em Portugal. Este Centro de Espectáculos convive directamente com os espaços envolventes do Tróia Design Hotel, Centro de Conferências e Casino comungando da relação e dinâmica de todo o complexo.

AUDITÓRIO POLIVALENTE

O foyer do Piso 0 com 183m² apresenta como elemento central a Bilheteira que consegue acumular a função de bengaleiro. Fluindo pela escadaria central entramos no foyer do Piso 1 com 186 m², onde nos deparamos com um ripado e sancas em vidro retro-iluminadas por LED, um trabalho da Arquiled (responsável pela fantástica iluminação da fachada do Tróia Design hotel).

Do *know-how* da mesma empresa resulta também o efeito luminoso do tecto que capta o visitante logo à entrada da sala de espectáculos. Ao entrar na sala de 485m² é inevitável não reparar nos tensos da Tectend suspensos sobre a sala, a partir dos quais irradia iluminação LED RGB que permite a personalização do ambiente luminoso a par das sancas laterais da sala, igualmente retro-iluminadas por tecnologia LED.

"A arquitectura criada na Arsuna está fortemente ligada ao espectáculo de cariz profissional e ao vivo, daí procurarmos uma relação íntima com o desenho de luz. Neste projecto preocupámo-nos, também, com a função lúdica do complexo que funcionará

muito de noite e com o intuito de enriquecer social e culturalmente.

Em consequência destes factores, chegou-se à forma de uma luz integrada na arquitectura que pode criar, discretamente, quaisquer ambientes cromáticos. Para esse efeito foram desenvolvidos 'candelabros' e uma segunda 'pele' oculta, por detrás das ripas de madeira, em conjunto com a Arquiled. Nos restantes espaços de acesso ao público foram criados outros ambientes de arquitectura e luz", explica Flávio Tirone.

Toda a sala, tratada acusticamente sob projecto da Certiprojecto, é abraçada por um ripado de painéis de madeira que projectam um movimento fluído para a boca de cena, onde toda a atenção do espectador recai.

"Criar uma identidade para uma sala de espectáculos é algo que se confunde com a identidade do lugar e da sociedade que o habita. Aqui, o lugar é de uma rara beleza natural, com fauna e flora protegidas, mas fortemente influenciado pela presença dos edifícios de linguagem modernista e contemporânea. Procurámos criar um ambiente interior que aderisse quer à paz de

espírito, sugerida pela paisagem, quer ao estímulo para a cultura e para o espectáculo, sugeridos pelo povoamento previsto", indica Flávio Tirone avançando que as paredes interiores do auditório encontram-se recobertas de ripas de madeira maciça proveniente de árvores distintas, como pinho, ipê e afizélia. "Com este gesto, quisemos homenagear a reserva natural e a paisagem protegida. A madeira procura, igualmente, equilibrar a acústica passiva da sala através das dimensões variáveis, das diferentes densidades e da disposição formal irregular das ripas".

Equipado com as mais recentes e sofisticadas tecnologias, o Centro de Espectáculos, tem lotação para 549 lugares em plateia ou 380 em F&B. Com a configuração de F&B, a sala apresenta 5 patamares onde se distribuem os lugares sentados com mesa para refeições. Para tal existe uma zona de copa com 102m² com acesso directo à sala.

Este é definitivamente um espaço polivalente (que inclusivamente recebeu o projecto LUV no último Verão) preparado para receber todo o tipo de eventos funcionando como auditório e sala de espectáculos

O design do foyer do Centro de Espectáculos aproxima-se do ambiente criado no Centro de Conferências



Resultado de um trabalho da Arquiled, no foyer do Piso 1 dispõe-se um ripado e sancas em vidro retro-iluminadas por LED. A iluminação das sancas, em especial, destaca este espaço durante a noite

ou salão de jantar. O mobiliário desenhado à medida pela Arsuna, facilmente amovível e com design versátil, assim o proporciona. Como exemplo, destaca-se a cadeira desenhada pelo ateliê para satisfazer as várias configurações previstas para o auditório. "Esta foi-nos sugerida por outro elemento natural único deste estuário – a ostra. Da forma de concha da cadeira e do facto que esta se fecha para ser armazenada, surgiu a Oyster Cult, desenhada e desenvolvida em conjunto com a Cyberplast", explica Flávio Tirone.

Sendo a iluminação LED comandada pelo equipamento cénico, o comando e regulação de fluxo da iluminação dos foyer's e da iluminação funcional da Sala de Espectáculos (sancas fluorescentes e restante iluminação normal), ficou por conta da JFS Sistemas que recorreu à sua representada Helvar.

O sistema, que inclui um router para 128 endereços DALI e 512 endereços DMX, está preparado para ser interligado ao sistema de iluminação cénica, via protocolo DMX, para que este possa comandar a iluminação dos foyer's e a iluminação funcional da sala. Como comandos do sistema Helvar existe apenas um painel para a execução de cenários pré-definidos.

MECÂNICA DE CENA

O palco com 271m² apresenta uma boca de cena de 18 metros de largura, 12,5 metros de profundidade, e uma testa de cena de 5,6 metros. A caixa de palco com 11 metros permite a ocultação e movimentação de cenários. Mérito da engenharia da Siemens. Desmultiplicando capacidades, encontramos na parte frontal do palco a plataforma hidráulica de monta-cargas, com 27 m² e com capacidades de paragem de serviço ao sub-palco, plateia e palco. Este equipamento capaz de movimentar 5KN/m² possui também a

valência de fosso de orquestra, sendo capaz de albergar 20 músicos.

Porque se queria "o melhor de cada área", afirma João Oliveira, a Amorim Turismo adjudicou à Siemens o fornecimento e instalação dos equipamentos de mecânica de cena. O palco foi por isso equipado com 18 sistemas motorizados Vortek de velocidade variável, e uma capacidade individual de 500kg a uma velocidade de máxima de 1 m/s, comandados a partir de uma unidade central VAC (Vortek Automation Center). Através de um

software de controlo e comando este sistema permite ao operador criar, modificar e eliminar movimentos de elevação, dinamizando e envolvendo o espaço nos próprios espectáculos.

Segundo Luís Martins, director da área Infrastructure Solutions da Siemens, o sistema de varas motorizadas instalado é o único que permite o seu funcionamento com elevada segurança e fiabilidade extraordinárias. Os movimentos são executados com elevada precisão. O ruído emitido é incomparavelmente baixo e incorpora um sistema de diagnóstico

e sinais que monitorizam o sistema em tempo real. Isto permite o seu funcionamento em segurança.

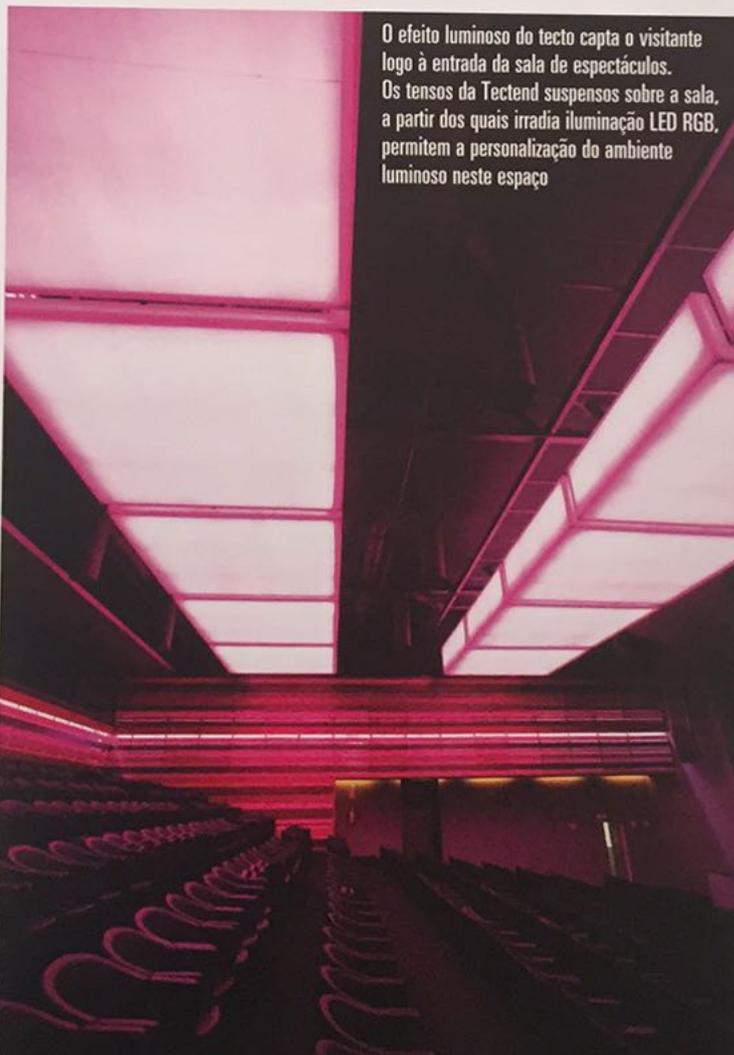
"Este é mais um projecto executado com base nos requisitos do cliente mas em que a Siemens acrescenta a qualidade e a excelência com a integração das soluções, contribuindo para tornar distinto o centro de espectáculos de Tróia", declara o directivo.

O centro de espectáculos é ainda composto por camarins que podem acomodar 29 artistas em simultâneo, de uma área de sub-palco com 204m² destinada à preparação de espectáculos com dois arrumos técnicos e uma oficina técnica, e de um cais de carga.

RÉGIE A 100%

Completamente equipada, a espaçosa régie (17m cumprimento) a partir da qual se gere toda a sala alberga os sistemas de controlo de som e iluminação.

O sistema de som principal resultou de uma parceria com a Meyer Sound que forneceu, configurou e calibrou o line array M1D, complementado com sistemas de front fill UPM-1P e sub-graves 650-P. Este sistema, pintado à cor da parede para melhor invisibilidade, é controlado pelo processador Galileo com sistema de gestão RMS. A captação é, maioritariamente, garantida através de soluções da Shure, Neumann e AKG.



O efeito luminoso do tecto capta o visitante logo à entrada da sala de espectáculos. Os tensos da Tectend suspensos sobre a sala, a partir dos quais irradia iluminação LED RGB, permitem a personalização do ambiente luminoso neste espaço

visita guiada

Responsável pelo design de interiores, a Arsuna procurou integrar a iluminação na arquitectura, usando-a para a criação de diferentes atmosferas. Outro factor importante foi preparar o espaço para dois tipos de uso: plateia ou e plateia +F&B. As cadeiras desenhadas pelo ateliê facilitam esta polivalência. Toda a sala, tratada acusticamente, é envolvida por um ripado de painéis de madeira maciça



O palco foi equipado com 18 sistemas motorizados Vortek de velocidade variável, comandados a partir de uma unidade central Vortek Automation Center

Para o controlo e mistura de som estão disponíveis duas consolas digitais, uma Midas Pro6 para som de frente e uma Midas Pro3 para mistura do som de palco.

A iluminação do centro de espectáculos é fornecida por vários tipos de projectores, incluindo soluções da Robert Juliat, fornecidas pela Luzeiro, robótica Robe (Robin Spot 600 e Wash 600) e Martin MAC 101. No caso dos equipamentos Robe, fornecidos pela NAN, estes foram inclusivamente estreados no mercado nacional nesta instalação.

A iluminação é controlada por uma mesa GrandMA2 Light, que possibilita controlo remoto por PDA, e os dimmers usados (cerca de 360) são os modelos Quadrant da portuguesa LEID (agora Arquiled). Importa aqui referir que a Amorim Turismo tentou recorrer ao maior número possível de instaladores nacionais, em todos os segmentos destes projectos (Casino e Cen-

tro de Espectáculos), como fez questão de assinalar o responsável da área multimédia.

Para João Oliveira, que se juntou à Amorim Turismo neste projecto e apanhou o Centro de Espectáculos na fase final de projecto, o maior desafio "foi nivelar a qualidade dos equipamentos e as suas necessidades. Temos o Vortek na teia e por isso tínhamos que ter um sistema de som que fosse compatível com o Vortek em termos de orçamento, capacidade, valias, por sua vez, o sistema de luz tinha que corresponder ao sistema de som, enfim...".

Além deste factor, a compatibilidade com todo o tipo de riders e a fiabilidade dos sistemas foi para João Oliveira, o critério primordial para a escolha dos equipamentos. "Somos completamente autónomos ao nível de rider. Até agora ninguém precisou de nada, além do que temos", garante. Um sinal que comprova as boas escolhas da gestão, diríamos nós. ■



A régie apresenta-se completamente equipada com os sistemas de controlo de som e luz de espectáculo. Além disso, está também disponível à equipa técnica uma consola da Helvar para o comando da iluminação funcional das sancas fluorescentes, uma consola da Arquiled para o controlo da iluminação LED, e um comando de climatização